

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Higor Ovidio Ribeiro

O lazer dos estudantes universitários no brasil: uma análise bibliométrica

Governador Valadares
2024

Higor Ovidio Ribeiro

O lazer dos estudantes universitários no brasil: uma análise bibliométrica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Educação Física da UFJF-GV da
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus
Governador Valadares como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Educação
Física.

Orientador: Dr. Rubian Diego Andrade

Governador Valadares
2024

Higor Ovidio Ribeiro

O lazer dos estudantes universitários no brasil: uma análise bibliométrica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da UFJF-GV da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em 23 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Rubian Diego Andrade - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dr. Cristiano Diniz da Silva
Universidade Federal de Juiz de Fora

Me. Pedro Ian Barbalho Gualberto
Universidade Federal de Juiz de Fora

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ovidio Ribeiro , Higor .
O Lazer dos Estudantes Universitários no Brasil: : Uma análise
bibliométrica / Higor Ovidio Ribeiro . – 2024.
31 f.

Orientador: Rubian Diego Andrade
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador
Valadares, Instituto de Ciências da Vida - ICV, 2024.

1. Atividades de Lazer. 2. Estudante Universitário. 3. Saúde. 4.
Consumo de Bebidas Alcoólicas. I. Andrade, Rubian Diego, orient. II.
Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos professores que ao longo desses anos, além de repassar o conhecimento, me inspiraram e me moldaram como futuro profissional. Em especial gostaria de agradecer imensamente ao meu orientador Rubian, que me acolheu em um momento de incerteza e possibilitou que este trabalho se realizasse. Também gostaria de agradecer à professora Sarah, que me orientou inicialmente, dando origem a este trabalho.

Sigo, agradecendo aos meus colegas de curso, que me acompanharam ao longo dessa jornada, amadurecendo ao meu lado. Em especial gostaria de agradecer a Stella, Isabela, Sebastião, Elisa e Lucas, que ao longo do caminho se tornaram amigos que levarei para toda vida.

Agradeço também a toda equipe KFCT, que foi além de um local para estagiar, me oportunizou o crescimento como profissional, amadurecimento e conhecimento. Agradeço especialmente ao Me. Keveenrick Ferreira que além de um profissional exemplar, eu considero como o meu mentor e tenho o orgulho de chamar de amigo.

Agradeço também a minha família, que sempre me incentivou e me apoiou, mesmo em momentos difíceis e incertos. Em especial gostaria de expressar minha gratidão a minha Tia Sandra e a minha prima Mirna que por muito tempo dispuseram os seus lares para me abrigar durante esta jornada. Por fim queria deixar expor todo meu amor e gratidão por minha mãe Solange, ao meu pai Carlito e a minha namorada Maria Clara que mesmo distante me apoiaram, escutaram e orientaram, me dando forças para encerrar esta jornada.

Por fim gostaria de agradecer às minhas avós Raimunda e Tereza e ao meu amigo Rodrigo, que não estão entre nós para presenciar este momento, mas sempre vão estar comigo.

RESUMO

O número de universitários no Brasil dobrou entre 1998 e 2008 e continuou a crescer, portanto, compreender seus hábitos de lazer durante esse período se faz necessário, pois durante a formação universitária, os estudantes enfrentam desafios e estresses que podem impactar sua qualidade de vida, desempenho acadêmico e seu futuro. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi analisar, por meio de um estudo bibliométrico e escopo, as práticas no lazer dos universitários no Brasil, identificando suas preferências, restrições e as associações que o lazer pode ter com a saúde e a qualidade de vida desses estudantes. Os artigos foram selecionados por meio de uma busca nos periódicos Licere, RBEL e *Podium* e a triagem considerou os títulos, os resumos e as referências, resultando na inclusão de nove artigos. A análise identificou diversos interesses culturais entre os estudantes, revelando uma preferência por atividades artísticas e sociais. No entanto, desafios como restrições de tempo e limitações financeiras foram frequentemente citados como barreiras ao envolvimento no lazer. Além disso, a pesquisa encontrou uma associação preocupante entre as atividades de lazer e o consumo de drogas lícitas e ilícitas, levantando questões sobre o impacto do lazer na saúde dos estudantes. Os resultados enfatizam a necessidade de desenvolver intervenções educativas e políticas que promovam práticas de lazer mais saudáveis entre esta população, melhorando assim o seu bem-estar e qualidade de vida. Embora o tema do lazer universitário tenha ganhado relevância nos últimos anos, é necessário ampliar a discussão, levando em conta a diversidade de cursos e regiões do Brasil, visto que a maioria dos estudos se concentrou na região Sudeste e em alunos do curso de Educação Física.

Palavras-chave: Atividades de Lazer; Estudante Universitário; Saúde; Consumo de Bebidas Alcoólicas.

ABSTRACT

The number of university students in Brazil doubled between 1998 and 2008 and continued to grow. Therefore, understanding their leisure habits during this period is necessary, as students face challenges and stresses that can impact their quality of life, academic performance, and future during their university education. In light of this, the objective of this study was to analyze, through a bibliometric and scoping review, the leisure practices of university students in Brazil, identifying their preferences, restrictions, and the associations that leisure may have with the health and quality of life of these students. Articles were selected through a search in the journals Licere, RBEL, and Podium, and the screening considered titles, abstracts, and references, resulting in the inclusion of nine articles. The analysis identified various cultural interests among the students, revealing a preference for artistic and social activities. However, challenges such as time constraints and financial limitations were frequently cited as barriers to engaging in leisure. Additionally, the research found a concerning association between leisure activities and the consumption of legal and illegal drugs, raising questions about the impact of leisure on students' health. The results emphasize the need to develop educational interventions and policies that promote healthier leisure practices among this population, thereby improving their well-being and quality of life. Although the topic of university leisure has gained relevance in recent years, it is necessary to broaden the discussion, taking into account the diversity of courses and regions in Brazil, as most studies have focused on the Southeast region and among students of Physical Education.

Keywords: Leisure Activities; School Enrollments; Health; Alcohol Drinking.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Fluxograma da triagem das publicações.....	12
Quadro 1	- Caracterização dos títulos selecionados.....	14
Gráfico 1	- Número de publicações por estado.....	18
Figura 2	- Nuvem de Palavras elaborada a partir das palavras-chave dos artigos pesquisados.....	19
Gráfico 2	- Número de publicações ao longo dos anos.....	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	MÉTODOS	10
3	RESULTADOS.....	13
4	DISCUSSÃO	22
5	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, de 1998 até 2008 o número de jovens entre 18 e 24 anos cursando o ensino superior dobrou (IBGE, 2009) e dados recentes da Associação Brasileira de Estágios ressaltam esse crescimento do número de alunos na educação superior, que passou de 3,5 para 8,9 milhões entre os anos de 2002 a 2021 (ABRES, 2024). Diante do constante crescimento do número de universitários no Brasil neste século, compreender como esta fase pode afetar os comportamentos desta parcela da população se faz relevante. Tendo em vista que o período de formação universitária na vida de um jovem pode ser um momento de muitas transformações com repercuções para toda a vida (Papalia; Feldman, 2013). Nesse período, o indivíduo vive experiências que podem ser significativas, como por exemplo, morar sozinho e assumir a responsabilidade financeira. Todas essas novas experiências, muitas vezes em outra cidade, necessitam da construção de novos vínculos sociais (Papalia; Feldman, 2013). Contudo, essa fase pode ser muito estressante para os discentes universitários, tendo em vista a demanda de trabalhos acadêmicos, possíveis problemas financeiros, mudança de cidades e problemas interpessoais que podem gerar um grande impacto na vida destes indivíduos, afetando seu desempenho cognitivo, qualidade de vida e até mesmo o futuro de sua carreira (Papalia; Feldman, 2013).

Um desses possíveis impactos gerados pela rotina universitária é a redução da possibilidade de descanso, divertimento, desenvolvimento pessoal e social vivenciados nos momentos de lazer (Buzacarini; Corrêa, 2015). Gomes (2014) relata o Lazer como uma necessidade humana, que pode ser suprida de múltiplas formas conforme os valores e interesses dos indivíduos. Como qualquer outra necessidade inerente ao ser humano, a sua ausência pode ter repercuções na saúde mental (Rangel, 2022), no bem-estar e na qualidade de vida, aumentando níveis de estresse, ansiedade e quadros de depressão (Martins *et al.*, 2021). Nesse sentido, Viera, Romera e Lima (2018) ressaltam associação positiva do tempo livre utilizado com vivências do âmbito do Lazer e melhores condições de saúde. Entretanto, também foi observado associação com a ingestão de álcool e substâncias nocivas nessa população no contexto do lazer. Assim, as atividades no lazer podem apresentar repercuções tanto positivas quanto negativas na saúde do universitário.

Considerando a abordagem levantada por Gomes (2004), a construção do

conceito de lazer vem sendo alterada e ampliada nos últimos anos. Para além de horas destinadas para o descanso e recuperação das forças de trabalho, hoje o lazer é compreendido como uma dimensão da cultura construída socialmente e que se fundamenta em quatro pilares: o tempo; o espaço-lugar; as manifestações culturais e as atitudes. Nesse contexto, de acordo com Gomes (2004), o lazer pode ser compreendido contemporaneamente como uma dimensão da cultura que se constitui por uma vivência lúdica de manifestações em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito. Desta forma, o contexto sociocultural e histórico onde o indivíduo se encontra pode influenciar diretamente nas preferências e interesses em práticas no lazer.

Além de compreender esses conceitos, é necessário entender que a ideia de lazer também é constituída por conteúdos culturais, ou seja, uma divisão e categorização das atividades de lazer. Alguns autores formularam esses conteúdos culturais. O primeiro foi Dumazedier (1980), que classificou o lazer em conteúdos artísticos, físico-esportivos, intelectuais, manuais e sociais. Já Camargo (1986) introduziu o conteúdo turístico e Schwartz (2003) o conteúdo virtual. Essas adições foram acompanhando as novas perspectivas do lazer ao longo dos anos.

Em paralelo com o constante crescimento do ensino superior no Brasil, temos a ascensão da cultura do lazer universitário (Lima; Dalperio, 2019). A maioria das instituições no país possuem ao menos uma Associação Atlética Acadêmica (AAA), dentre outras associações em paralelo que promovem eventos esportivos e sociais, assumindo um espaço de possibilidade de promoção de atividades no lazer entre os jovens universitários. Entretanto, a maioria desses eventos, são divulgados apoiando-se em comportamentos nocivos como o consumo excessivo de álcool e drogas (Lima; Dalperio, 2019). Desta forma, torna-se necessário compreender o meio universitário e as necessidades dos estudantes identificando suas preferências no lazer e possíveis restrições, além de evidenciar comportamentos e hábitos advindos de práticas que potencializam positivamente ou negativamente a saúde e qualidade de vida de jovens universitários (Viera; Romera; Lima, 2018).

Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar, a partir de um estudo bibliométrico e escopo, as práticas de lazer dos universitários no Brasil, evidenciando a produção de conhecimentos na área. Além disso, teve como objetivo descrever as possíveis restrições e associações, positivas e negativas, em relação à saúde e à qualidade de vida deste público.

2 MÉTODOS

Este estudo foi caracterizado como uma revisão bibliométrica e escopo, ou seja, busca compreender, por meio da análise da produção científica em base de dados, periódicos e outras fontes, informações e relações pertinentes ao tema de forma quantitativa, além de sintetizar e disseminar os resultados dos estudos (Diodato, 1994; Levac et. Al, 2010; Ferreira, 2011). Para isso, utilizou-se como fonte de dados os periódicos:

- a) Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar do Estudo do Lazer (Licere);¹
- b) Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL);²
- c) *Podium Sport Leisure and Tourism Review* (PODIUM).³

Estes periódicos possuem uma extensa coleção de artigos científicos sobre o tema Lazer, sendo consideradas referências em publicações sobre os Estudos do Lazer no Brasil.

Para os critérios de inclusão e exclusão foi utilizados os seguintes fatores:

- a) Critérios de inclusão: Pesquisas oriundas de grupos de pesquisas ou universidades brasileiras; continham o como temática o “lazer dos universitários”; pesquisas realizadas em território brasileiro;
- b) Critérios de exclusão: Pesquisas que não são oriundas de grupos de pesquisa ou universidades brasileiras; pesquisas que não foram realizadas em território brasileiro; pesquisas que não correspondiam a temática “lazer dos universitários”.

A seleção dos artigos foi realizada seguindo os seguintes procedimentos:

- a) busca nos sites das revistas selecionadas, tendo como sintaxe os termos “Universitário” OR “Universitários” OR “Discentes”;
- b) após a busca foi realizada uma triagem com base na leitura do título e foram excluídos os estudos que não correspondiam aos critérios de inclusão e exclusão;
- c) na terceira etapa foi realizada a leitura dos resumos dos estudos

¹ Para mais informações sobre a revista Licere acesse: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/index>

² Para mais informações sobre a revista RBEL acesse: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel>

³ Para mais informações sobre a revista Podium acesse: <https://periodicos.uninove.br/podium>

selecionados na etapa anterior e foram excluídos os que estavam em desacordo com a temática da pesquisa;

d) na quarta etapa os estudos foram lidos na íntegra e selecionados para a revisão apenas os que correspondiam com os critérios de inclusão e exclusão da presente pesquisa;

e) na última etapa, realizou-se uma busca nas referências dos artigos selecionados inicialmente, no sentido de ampliar a seleção de pesquisas nacionais relacionadas à temática.

No mês de agosto de 2024 foi realizada a seleção dos estudos pelo autor principal da pesquisa. Para a análise dos dados, as variáveis foram analisadas a partir das seguintes categorias:

a) Caracterização dos estudos: autores, ano, local e instituição de publicação, metodologia de pesquisa (pesquisa quantitativa, qualitativa e quali-quantitativa), cursos e palavras-chave;

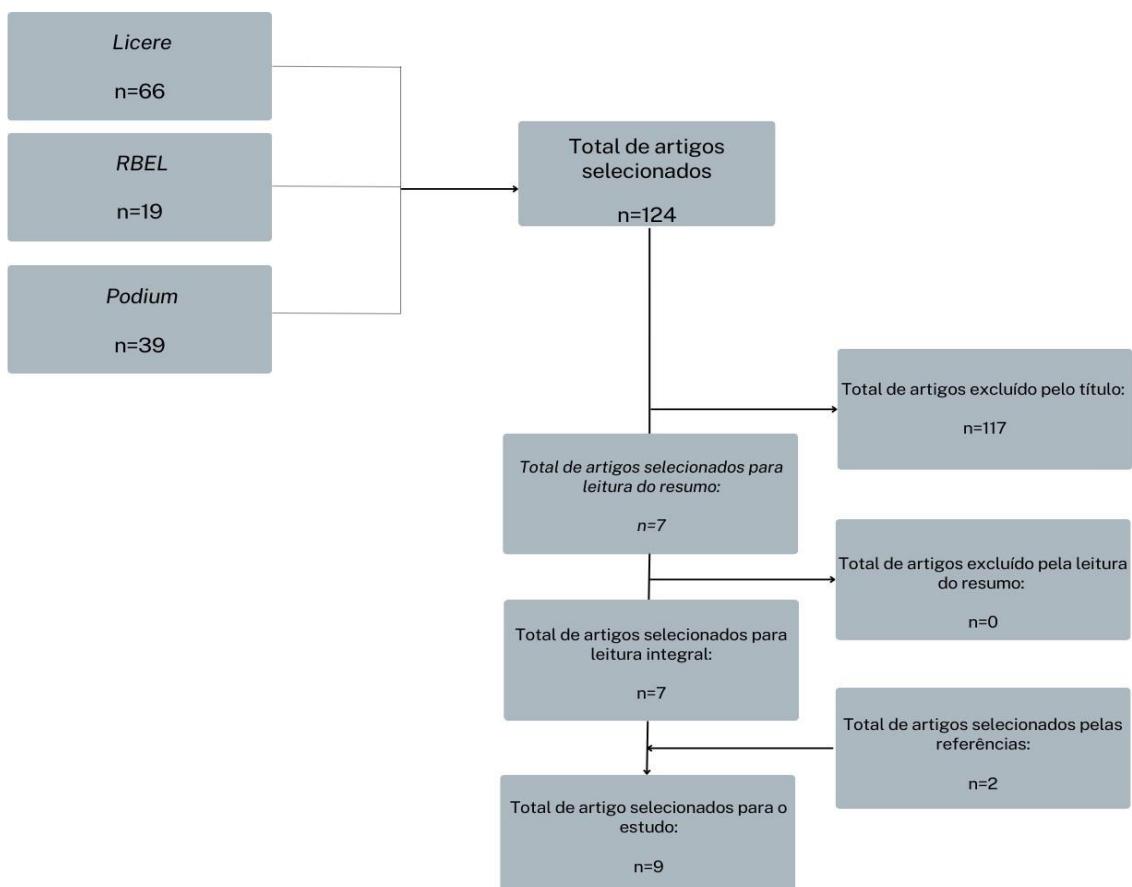
b) Conteúdos Culturais: preferências dos jovens universitários dentro dos conteúdos culturais do lazer (artísticos, físico-esportivos, intelectuais, manuais, sociais, turísticos e virtuais);

c) Restrições ao lazer: possíveis impeditivos ao acesso dos universitários ao lazer;

d) Saúde e qualidade de vida: associação do lazer com a qualidade de vida e possíveis implicações à saúde.

Por fim, utilizou-se o recurso disponível no site *WordClouds.com* (WordClouds, 2024) para a construção da nuvem de palavras com as palavras-chave dos estudos selecionados, com o intuito de compreender melhor o teor das publicações vinculado à temática.

Figura 1- Fluxograma da triagem das publicações.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

3 RESULTADOS

Após a busca nas revistas Licere, RBEL e *Podium* e adotando os critérios de elegibilidade foram selecionados um total de sete estudos que foram acrescidos por mais dois, após a seleção por meio das referências dos estudos selecionados. Sendo assim, a revisão foi composta por um total de nove estudos. No Quadro 1 foram apresentados dados relativos à primeira categoria de análise referente à categorização dos estudos selecionados.

Quadro 1 - Caracterização dos títulos selecionados

(continuação)

Título	Revista	Autor(a) principal	Desenho metodológico	Instituição de Ensino Superior	Ano
Atividades Físicas Praticadas por Universitários de uma instituição pública do Nordeste do Brasil*	Revista Atividade Física e Saúde	Thiago Ferreira de Souza	Pesquisa Quantitativa	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2012
Experiências de Lazer de estudantes do curso de licenciatura em Educação Física de uma instituição de ensino superior do Distrito Federal*	Pensar a Prática	Lorany Raquel Sousa	Pesquisa Quantitativa	Universidade Católica de Brasília (UCB)	2014
O Lazer de Universitários: Uma Análise de Produção Científica	Licere	Daniela Gomes Rosado	Revisão Bibliográfica	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	2018
Fatores de Proteção ao Uso de Drogas entre Universitários: O Papel do Lazer	Licere	Derick dos Santos Tinôco	Pesquisa Quantitativa	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	2018
Experiências de Lazer e Jovens Universitários: Consumo de Álcool e Vivências Noturnas	Licere	Heloisa Freitas	Pesquisa Quantitativa	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	2020

Quadro 1 - Caracterização dos títulos selecionados

(conclusão)

Título	Revista	Autor(a) principal	Desenho metodológico	Instituição de Ensino Superior	Ano
Lazer em Tempos de Distanciamento Social: Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Atividades de Lazer de Universitários na Cidade de Macapá (AP)	Licere	Gustavo Maneschy Montenegro	Estudo Quantiquaualitativo	Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	2020
Vivências do lazer para discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará no contexto de pandemia da COVID-19	Licere	Lucília da Silva Matos	Estudo Quantiquaualitativo	Universidade Federal do Pará (UFPA)	2020
Lazer e Barreiras Sociais para Universitários da FEF/UNICAMP Durante a Pandemia de COVID-19	RBEL	Olivia Ferreira Ribeiro	Estudo Quantiquaualitativo	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	2022
Universitários Negros da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas e suas barreiras sociais para o lazer durante a pandemia de COVID-19	RBEL	Olívia Cristina Ferreira Ribeiro	Estudo Quantiquaualitativo	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	2023

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

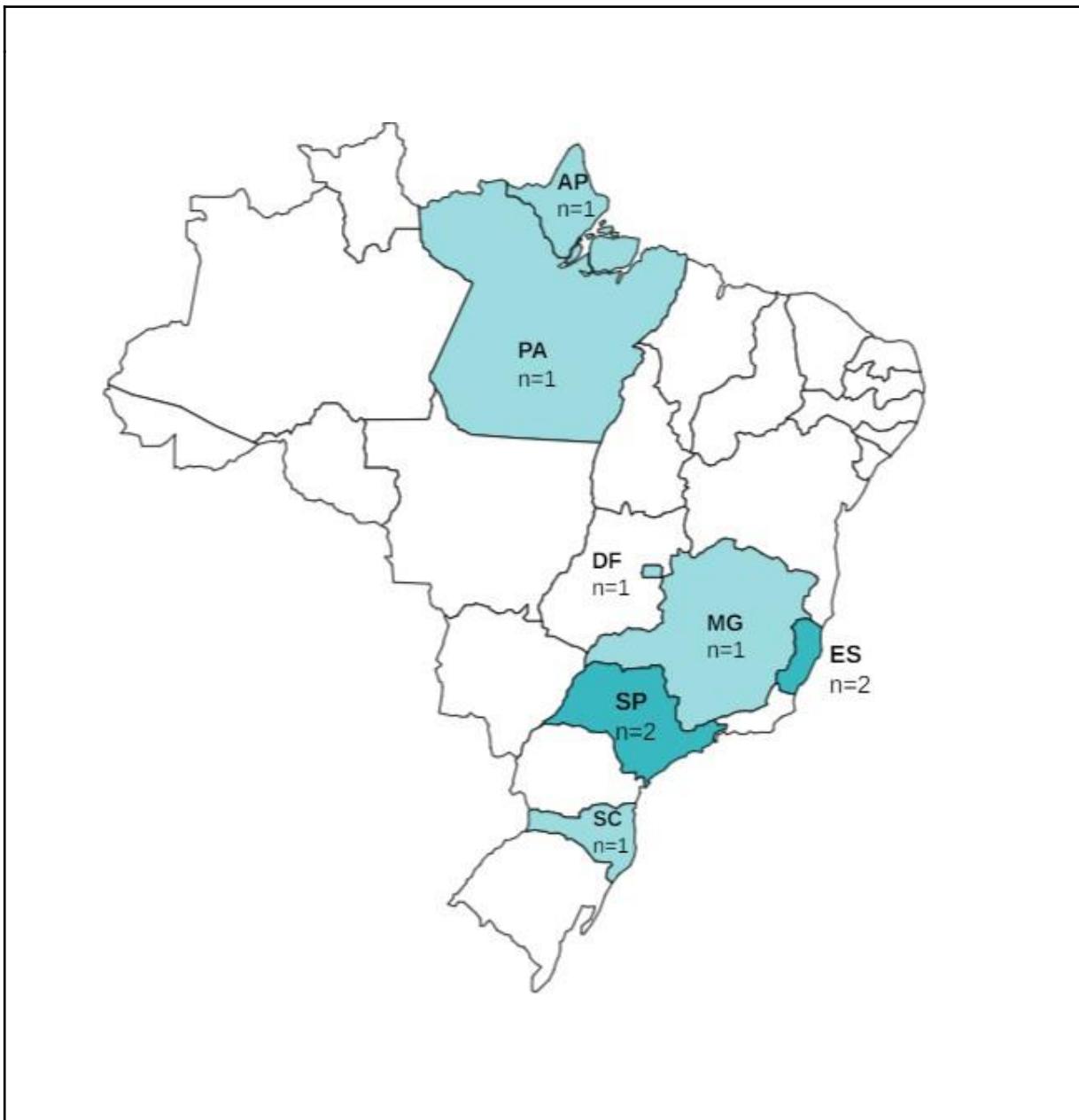
Nota: *Artigos adicionados a partir da leitura das referências dos artigos pré-selecionados.

Com relação ao desenho metodológico das pesquisas selecionadas para análise, foi realizada a seguinte categorização:

- a) Pesquisas Quantitativas: totalizaram quatro estudos, representando 44,4% da amostra total (Souza , 2012; Sousa *et al.*, 2014; Tinôco, 2018; Freitas, 2020).
- b) Pesquisas Qualitativas: representaram 11,1%, sendo este o estudo de Rosado *et al.* (2018).
- c) Pesquisas Quanti-Quali: representaram 44,4% da amostra selecionada, totalizando quatro estudos (Montenegro; Queiroz; Dias, 2020; Matos; Pinheiro; Bahia, 2020; Ribeiro; Mondini, 2022; Ribeiro; Rosa, 2023).

A respeito das Instituições de Ensino Superior, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) lideraram o número de publicações sobre a temática com 22,2% cada ($n = 2$), seguidas pelas Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Católica de Brasília (UCB), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Universidade Federal Viçosa (UFV) completam o quadro com 11,1% cada ($n = 1$). O Gráfico 3 representa os Estados que mais pesquisaram a respeito do tema Lazer e universitários e percebeu-se a concentração da produção sobre o tema em instituições do Sudeste do Brasil.

Gráfico 1 - Número de publicações por Estado



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

A Figura 2 apresenta a nuvem de palavras construída a partir das palavras-chave encontradas nos artigos selecionados. Percebeu-se que os termos mais utilizados foram “Lazer”, “Covid-19” e “Universitários”. Vale o destaque de outras palavras que aparecem, porém com menos frequência, como “Drogas”, “Juventudes”, “Prevenção” e “Proteção”.

Figura 2 - Nuvem de Palavras elaborada a partir das palavras-chave dos artigos pesquisados

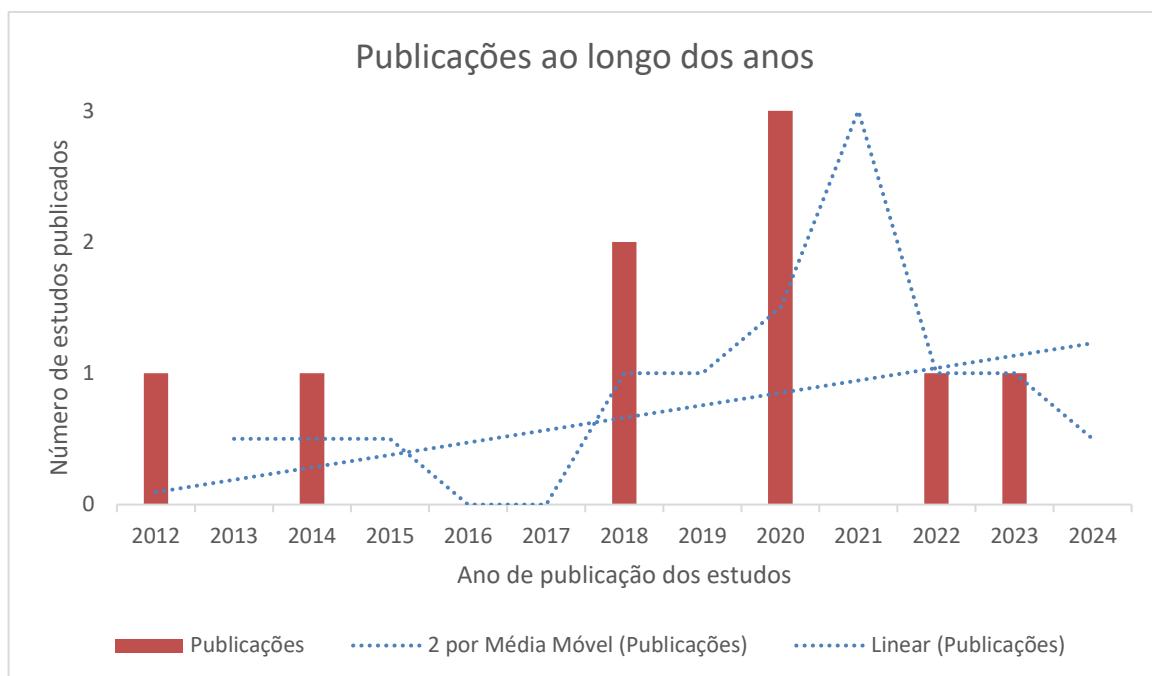


Fonte: Elaborado pelo autor no WordClouds (2024).

A respeito do cursos mais analisados, excluindo os artigos de revisão bibliográfica, do total de oito artigos de pesquisa quantitativa e/ou mista, seis analisaram apenas as práticas no lazer de alunos do curso de Educação Física, entre Licenciatura e Bacharelado (Tinôco, 2018; Freitas *et al.*, 2020; Matos *et al.*, 2020; Ribeiro *et al.*, 2022; Ribeiro *et al.*, 2023). Os artigos que contemplaram os universitários de forma ampla foram os estudos de Montenegro *et al.*, (2020) e Rosado *et al.*, (2018).

Nota-se que no inicio da década havia-se poucas publicações a respeito do tema, a partir de 2018 há um aumento no número de publicações, chegando ao seu ápice em 2020. No gráfico a seguir (gráfico 2), está representado o número de publicações ao longo dos anos.

Gráfico 2 – Número de publicações ao longo dos anos



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Sobre os interesses culturais do lazer foi possível notar uma ampla preferência pelos interesses artísticos, sociais, turísticos e em específico aos estudantes do curso de Educação Física os interesses físico-esportivo (Sousa *et al.*, 2014; Freitas *et al.*, 2020; Montenegro *et al.*, 2020; Ribeiro *et al.*, 2022). Destacaram-se práticas como o Lazer na natureza, cinema, festas, *shopping*, museus, bares e restaurantes (Montenegro *et al.*, 2020). Os interesses culturais com menor interesse foram o manual e o intelectual (Montenegro *et al.*, 2020; Ribeiro *et al.*, 2022).

Quanto às restrições para a realização das práticas no lazer, a dificuldade financeira e falta de tempo foram citadas como principais restrições, seguidos da violência e falta de companhia em menor escala (Freitas *et al.*, 2020; Ribeiro *et al.*, 2022).

Por fim, a respeito das repercussões do lazer na saúde e qualidade de vida dos

estudantes, as publicações destacaram o lazer como uma necessidade humana e uma dimensão da cultura, sendo um elemento central na vida dos universitários dado tais vivências (Freitas *et al.*, 2020; Matos *et al.*, 2020). Também destacou-se o quanto o lazer carrega uma gama de questões que podem ser potencializadores não só para a saúde física, mas com aspectos da vida do próprio sujeito e de seu interesse (Freitas *et al.*, 2020). Além disso, observou-se a relação do lazer com o controle do estresse e equilíbrio emocional e que sua ausência pode levar a consequências desastrosas à saúde, à convivência social e ao prazer de viver (Rosado *et al.*, 2018). Em contrapartida, se demonstrou relevante a questão de como as práticas no lazer desta parcela da população está intrinsecamente relacionada ao consumo, experimental ou recorrente, de álcool e drogas, destacando-se o seu uso social e recreativo (Freitas *et al.*, 2020)

4 DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar, a partir de um estudo bibliométrico, as práticas no lazer dos universitários no Brasil, evidenciando a produção de conhecimentos na área, descrevendo as possíveis restrições e associações, positivas e negativas, em relação à saúde e à qualidade de vida deste público. Analisando de forma mais profunda os interesses culturais do lazer dos universitários, as atividades no lazer de cunho social, demonstraram-se ser importantes para essa parcela da população que relatam que ir a festas e sair com amigos como práticas relativamente comuns em suas rotinas (Freitas *et al.*, 2020). Para muitos jovens estas práticas são centrais, pois permite e integração, construção de relações sociais e por consequência formação de estilo de vida (Freitas *et al.*, 2020).

Entretanto, apesar da associação positiva do lazer com a saúde mental dos estudantes, os autores identificaram uma relação intrínseca do lazer com o consumo de álcool e drogas. Existe uma projeção “positiva” dos universitários a respeito do uso de tais substâncias, que buscam por sensações, desinibição, alívio da ansiedade e relaxamento (Gomes; Reichert; De Micheli, 2024). O contexto universitário é um período no qual muitos indivíduos experimentam a liberdade e autonomia pela primeira vez e buscam aproveitar ao máximo, inclusive socialmente, estando mais suscetíveis ao consumo de tais substâncias, principalmente durante socializações (Papalia; Feldman, 2013). Para alguns o ato de sair à noite é considerado como uma oportunidade para o consumo de bebidas alcoólicas e drogas, buscando por diversão e descontração nestes ambientes em que o consumo é estimulado e facilitado, favorecendo o consumo excessivo (Pires *et al.*, 2020; Romera; Freitas; Mion, 2023). Este padrão de consumo pode levar a comportamentos de riscos, como sexo sem proteção, embriaguez ao volante, dentre outras ações que podem ter consequências para o restante de suas vida (Pires *et al.*, 2020). Tais comportamentos podem ser relacionados à abordagem do “Lazer Desviante”, ou seja, práticas aceitas dentro de um grupo social, porém socialmente repudiadas pela população em geral (Loro, 2020). Não é raro a visão totalmente negativa de comportamentos desviantes, marginalizando o lazer de determinados grupos e dificultando o diálogo a respeito de questões relevantes à sociedade nesse período da vida (Loro; Pimentel; Gomes, 2020). A prevalência de consumo de álcool nessa fase da vida, por exemplo, é

superior a 80% (Pires *et al.*, 2020), em comparação com a população geral que tem a prevalência de 17,1% (Silva *et. al.*, 2022), ressaltando como o ambiente e padrões de consumo podem influenciar. Considerando isso, e o próprio processo de desenvolvimento humano, nessa fase, a maturação neural ainda está em formação, especialmente na região do córtex no lóbulo frontal, responsável pelas funções executivas de atenção seletiva, tomada de decisão, controle inibitório de respostas impulsivas e gerenciamento da memória de trabalho (Papalia; Feldman, 2013). Associado a essas questões funcionais e estruturais, a realidade brasileira sobre o consumo de álcool (drogas lícitas) e drogas ilícitas, pode favorecer a experimentação do jovem impulsionada por influência de seus pares e do distanciamento emocional da família (Pires *et al.*, 2020).

Diante desta perspectiva, o lazer pode e deve ser utilizado como veículo para disseminação de conteúdo educacionais, além de instruir melhor os jovens de como utilizar o seu tempo livre para atividades no âmbito do lazer (Marcellino, 1998). A criação de eventos esportivos e festivos, clínicas e oficinas pode ser uma forma de disseminar conteúdos educacionais pelo lazer, além da utilização de cartilhas, propagandas de conscientização e de políticas públicas de autocuidado, orientando aos riscos do consumo excessivo de álcool e ingestão de drogas, pode ser uma alternativa de educação para o lazer, buscando minimizar os riscos, a experimentação e potencializar o consumo consciente (Tinôco *et al.*, 2018; Pires *et al.*, 2020).

Também foi possível realizar um recorte, a respeito dos interesses culturais, durante a pandemia da COVID-19, onde foi possível observar que a preferência pelo interesse artístico se manteve, ocorrendo uma redução na preferência dos interesses turísticos e sociais e aumento na preferência dos interesses virtual e intelectual devido ao distanciamento social (Montenegro; Queiroz; Dias, 2020; Ribeiro; Mondini, 2022). Nesta análise, foi possível identificar que restrições como a falta de espaço e falta de companhia foi um dos principais fatores da diminuição do envolvimento em práticas no lazer durante o período pandêmico, corroborando com a ideia de que a pandemia aumentou a sensação de tédio e solidão dos estudantes universitários (Temel; Tukel, 2022). Além disso, devido à interrupção abrupta das atividades habituais, foi possível notar um estresse elevado nos universitários, que permaneceu no período pós-pandemia, devido a dificuldade de se inserir novamente no contexto universitário (Eubank *et al.*, 2024). Entretanto, Temel e Tukel (2022) relatam que estudantes que costumavam se envolver com qualquer conteúdo do lazer pré-pandemia,

apresentaram uma menor percepção de tédio e solidão, corroborando com os achados de El Hadad, Ramadan e Mohamed (2024) de que o lazer pode ter uma associação positiva com a saúde mental dos estudantes.

Apesar de a análise dos interesses culturais dos universitários ajudar na compreensão do comportamento em si, há outros fatores que podem interferir tanto nas preferências quanto na participação na prática no lazer. De acordo com o modelo teórico de avaliação das práticas no lazer, por meio das restrições e atitudes de Andrade *et al.* (2023), analisar apenas as restrições e seus domínios intrapessoal, interpessoal ou ambiental, não é suficiente para prever o comportamento. Os autores também levaram em consideração em seu modelo teórico, variáveis relacionadas às atitudes (cognitiva, emocional ou comportamental) para determinar condições mais ou menos favoráveis à prática de atividades no lazer.

No que tange o contexto universitário, a dificuldade financeira e falta de tempo foram citadas como principais restrições ao lazer. O ambiente universitário requer dos estudantes um certo nível de exigência, dedicação, autonomia e maturidade, para gerir suas atividades do cotidiano e a vida acadêmica (Papalia; Feldman, 2013). Diante desta perspectiva, muitos estudantes não conseguem conciliar tal rotina, especialmente em instituições públicas, que em sua maioria requer dedicação integral (Sahão; Kienen, 2021). Esse caos, pode resultar em sintomas como estresse, ansiedade e depressão, levando ao aluno a evasão (Sahão; Kienen, 2021). Devido a tais fatores é relativamente comum novas manifestações e ressignificação de espaços, onde aqueles com determinada restrição se inserem e realizam suas manifestações no lazer a seu modo, por exemplo os corredores, refeitórios, salas desocupadas, em uma praça próxima ou nos comumente chamados bares “pé sujo” (Freitas, 2020). Entretanto, o modelo de restrições e atitudes de Andrade *et al.* (2024) pode ajudar a compreender melhor as deficiências do contexto universitário e como a instituição pode construir um ambiente mais favorável, levando em consideração também as atitudes face ao lazer, ou seja, o conhecimento, a relação afetiva e a pré-disposição às práticas. Projetos de extensão podem ser uma forma bilateral de beneficiar os estudantes universitários, atendendo a demanda de lazer deste público, além de oportunizar bolsas aos alunos selecionados para a organização e realização do projeto. Além disso, a possibilidade de estreitamento de laços das instituições com as AAAs (Associação Atlética Acadêmica) para a organização de eventos esportivos, festivos, acadêmicos pode ser benéfico a instituição, aos discentes e a população

contribuindo para a manutenção da cultura do lazer universitário (Lima; Dalperio, 2019).

Nesse sentido, diagnosticar as restrições e as preferências no lazer dos universitários é fundamental para compreender como o lazer pode afetar a saúde e qualidade de vida dos universitários. Entretanto, apesar das evidências da associação positiva da prática do lazer com a saúde e a qualidade de vida do indivíduo (Viera *et al.*, 2018; Martins *et al.*, 2021), deve-se considerar as manifestações realizadas. Nesse contexto, o interesse físico-esportivo foi a preferência pelos estudantes dos cursos de Educação Física (Souza, 2012). Assim, Souza (2012) relatam tal prática como positiva devido às benesses da atividade física como promotor da saúde, qualidade de vida como fator de prevenção e tratamento a doenças (Oliveira *et al.*, 2014). Entretanto, esta preferência não se replica na maioria dos estudantes universitários que têm o interesse cultural e o social como sua preferência (Freitas, 2020). Portanto, apesar das benesses e da necessidade inerente do lazer ao ser humano, a esta parcela da população há uma relação ambígua, devido às suas preferências e práticas excessivas.

A respeito da produção de conhecimento é relevante destacar que há uma concentração de estudos na região Sudeste do Brasil, sendo cinco estudos publicados nesta região e outros quatro no Sul, Norte e Distrito Federal. O último boletim publicado pela FAPESP (2011) destaca que o Estado de São Paulo é responsável por cerca de 46% da produção científica nacional e detém cerca de 70% dos recursos destinados aos gastos com Pesquisa e Desenvolvimento no Brasil (Escobar, 2021). Tais dados corroboram com os resultados deste estudo a respeito da concentração de estudos na região Sudeste, entretanto, em um país de dimensões continentais como o Brasil esta concentração de estudos em uma única região pode mascarar a realidade ao não considerar aspectos sociais e culturais específicos inerentes ao lazer de regiões como o Nordeste, a qual não obteve nenhuma produção científica selecionada, apenas tendo sido investigada na publicação de Sousa *et al.* (2012), o que demonstra tal carência no que tange a produção do conhecimento na região.

Ainda sobre a produção do conhecimento, apesar da concentração regional nas publicações, as datas de publicação demonstram um interesse relativamente recente a respeito do tema “Lazer dos Universitários”, sendo o primeiro artigo de 2012 e o último publicado em 2023. Isso corrobora com o estudo de Menezes *et al.* (2018), que identificou o crescente número de produção científica no Brasil sobre a temática do

Lazer nos últimos anos. Outro ponto relevante a respeito das publicações é que todas instituições vinculadas às pesquisas são públicas, salientando a importância das Universidades Públicas na produção do conhecimento, corroborando com o fato de que, das 50 instituições que mais publicaram no país, 44 são públicas (Escobar, 2019). Ainda a respeito das publicações, a análise das palavras-chave foi utilizada para suprir possíveis vieses e apontar questões adjacentes ao tema analisado. Assim, juntamente com os termos “Lazer” e “Universitários”, apareceram com maior frequência o termo “COVID-19”. Essa fato, deve-se ao grande impacto da pandemia do COVID-19 em nossa sociedade que repercutiu de forma significativa no lazer em todas as parcelas da população, inclusive na universitária (Montenegro *et al.*, 2020; Matos *et al.*, 2020; Ribeiro *et al.*, 2022; Ribeiro *et al.*, 2023). Por fim, apesar de as publicações terem como população universitários, percebeu-se maior destaque aos estudantes do curso de Educação Física. Talvez essa relação seja reflexo da íntima relação dos Estudos do Lazer com o curso, como aponta Isayama (2002). Tal fato dificulta a análise, pois a preferência desta determinada parcela de estudantes pode não representar as especificidades dos demais cursos, como as práticas, restrições e repercussões do lazer de alunos das áreas como as ciências exatas e humanas, por exemplo.

5 CONCLUSÃO

Foi possível observar que apesar do elevado número de pesquisas relacionadas ao tema, houve uma inflação destas pesquisas visando compreender a pandemia do COVID-19, entretanto as pesquisas tem sido mais freqüentes com o passar dos anos. A região Sudeste apresentou o maior número de publicações a respeito do tema. Em relação aos temas abordados destaca-se a preferência dos universitários pelos conteúdos artístico e social do lazer, sendo a falta de tempo e dinheiro as barreiras mais relevantes. Entretanto, há uma associação do lazer universitário com o consumo de drogas lícitas e ilícitas. Não obstante, a relação entre lazer e saúde, é evidenciada em práticas como o lazer físico-esportivo. Por outro lado, alerta-se ao risco à saúde e possíveis comportamentos provenientes do excesso de consumo de entorpecentes e substâncias alucinógenas. As limitações deste estudo estão relacionadas a amostra que se restringiu aos periódicos especializados no tema lazer, portanto, buscas em outros periódicos pode levar a um volume maior de publicações e novos desdobramentos a respeito do tema. Ademais, conclui-se que há necessidade de novas pesquisas sobre o tema nas diferentes regiões do país, com amostras que contemplam alunos de diferentes faixas socioeconômicas e cursos, no sentido de ampliar e aprofundar a discussão sobre o tema no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rubian Diego et al. Proposition of a theoretical model for leisure practices based on constraints and attitudes. **World Leisure Journal**, v. 66, n. 2, p. 250-266, 2024.

Disponível em: <https://doi.org/10.1080/16078055.2023.2251942>. Acesso em: 07 set. 2024.

Associação Brasileira de Estágios (ABRES). **Estatísticas 2024**. Disponível em: <https://abres.org.br/estatisticas/#:~:text=De%202002%20a%202021%2C%20o,.62%20para%201.327.188>. Acesso em: 02 abr. 2024.

BUZACARINI, C.; CORRÊA, E. A. Lazer dos “estudantes universitários”. **Conexões, Campinas**, v. 13, n. 2, p. 15–28, 2015.

CAMARGO, L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DE OLIVEIRA MARTINS, J. et al. Restrições ao lazer e seus impactos na saúde mental de idosos no isolamento social: Apreensões a partir de um estudo psicossociológico brasileiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 24, p. 43-63, 2021.

DIODATO, V. **Dictionary of bibliometrics**. Binghamton: Haworth Press, 1994.

DUMAZEDIER, J. **Teoria sociológica da decisão**. São Paulo: SESC-CELAZER, 1980

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1979.

EL HADAD, S. R.; RAMADAN, A. A.; MOHAMED, N. A. Mental health and leisure time management of university students. **Egyptian Nursing Journal**, v. 21, n. 1, p. 85-92, 2024.

ESCOBAR, H. Dados mostram que ciência brasileira é resiliente, mas está no limite. **Jornal da USP**, São Paulo, 11 Jun. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/dados-mostram-que-ciencia-brasileira-e-resiliente-mas-esta-no-limite/>. Acesso em: 07 de set. 2024.

ESCOBAR, H. Fábricas de Conhecimento. **Jornal da USP**, São Paulo, 05 abr. 2019 Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/fabricas-de-conhecimento/>. Acesso em: 07 set. 2024.

EUBANK, J. M. et al. The impact of COVID-19 on college student leisure time physical activity, sedentary behavior, and stress at a Hispanic-serving Institution in New York City. **Discover Psychology**, v. 4, n. 1, p. 88, 2024.

FAPESP. Pesquisadores no Brasil publicam 56% dos artigos científicos originados na América Latina, **Boletim FAPESP**, São Paulo, n.3, Nov. 2011. Disponível em: <https://fapesp.br/indicadores/boletim3.pdf>. Acesso em: 07 de set. 2024.

FERREIRA, M. P. The RBV in international Business studies: A bibliometric study of

Barney'(1991) contribution to the field. **Multinational Business Review**, v. 19, n. 4, p. 357–375, 2011.

FREITAS, H. Experiências de Lazer e Jovens Universitários: Consumo de Álcool e Vivências Noturnas. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 2, p. 531-532, 2020.

GOMES, A. C.; REICHERT, R. A.; DE MICHELI, D. Influência social e uso de álcool, cigarros eletrônicos e narguilé: um estudo das percepções e motivações de estudantes universitários brasileiros. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 11, p. e025035-e025035, 2024.

GOMES, C. **Lazer e cultura**. Brasília: SESI/DN, v. 2 (Lazer e trabalho), 2005.

GOMES, C. L. Verbete Lazer – Concepções. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sala de imprensa: síntese de indicadores sociais 2009**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv42820.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2024.

ISAYAMA, H. F. Recreação e lazer como integrantes dos currículos dos cursos de graduação em educação física. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 5, n. 1, 2002.

LEVAC, Danielle; COLQUHOUN, Heather; O'BRIEN, Kelly K. Scoping studies: advancing the methodology. **Implementation science**, v. 5, p. 1-9, 2010.

LIMA, M. G.; DALPERIO, H. C. Associações atléticas acadêmicas e a cultura do lazer universitário. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 3, n. 1, 2019.

LORO, A. P.; PIMENTEL, G. G. A.; GOMES, R. M.. Do lazer canônico ao desviante: tipologia e níveis de tolerância. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 31, p. 307-328, 2020.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 12. ed. Campinas: Papirus editora, 1998.

MATOS, L. S.; PINHEIRO, W. C.; BAHIA, M. C.. Vivências do lazer para discentes do curso de educação física da Universidade Federal do Pará no contexto de pandemia da covid 19. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, p. 251-288, 2020.

MENEZES, V. G. et al. A Revista Licere e a Pauta Científica do Lazer no Brasil de 1998 A 2017: Uma Revisão Integrativa. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 21, n. 2, p. 301–325,

2018.

MONTENEGRO, G. M.; DA SILVA QUEIROZ, B.; DIAS, M. C. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP). **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 1-26, 2020.

OLIVEIRA, C. S. et al. Atividade física de universitários brasileiros: uma revisão da literatura. **Revista de Atenção à saúde**, v. 12, n. 42, 2014.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2013.

PIRES, I. T. M. et al. Uso de álcool e outras Substâncias Psicoativas por Estudantes Universitários de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e191670, 2020.

RANGEL, E. S. **Variações do cotidiano universitário e estratégias de enfrentamento aos impactos psicológicos da COVID-19: estudo transversal**. 2023. 22 f. Monografia (Bacharelado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

RIBEIRO, O. C. F.; ROSA, D. M. Universitários Negros da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas e suas Barreiras Sociais para o Lazer durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 10, n. 03, p. 188-206, 2023.

RIBEIRO, O. F.; MONDINI, D. R. Lazer e Barreiras Sociais para Universitários da FEF/Unicamp Durante A Pandemia De Covid-19. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 9, n. 3, p. 55-75, 2022.

ROMERA, L. A.; FREITAS, H. H.; MION, M. P. L. A cultura do esquenta entre as juventudes no lazer noturno: uma revisão sistemática. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 26, n. 2, p. 84-113, 2023.

ROSADO, D. G. et al. O Lazer de universitários: Uma análise de produção científica. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 21, n. 3, p. 57-89, 2018.

SAHÃO, F. T.; KIENEN, N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e224238, 2021.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v.2, n.6, p.23-31, 2003.

SILVA, Luiza Eunice Sá da et al. Prevalência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e

2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2021379, 2022.

SOUZA, L. R. *et al.* A experiência de Lazer de estudantes do curso de licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 1, 2014.

SOUZA, T. F. de. Atividades Físicas praticadas no lazer por universitários de uma instituição pública do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 2, p. 125–131, 2012.

TEMEL, A. S.; TÜKEL, Y. Investigation of college students' perception of boredom and loneliness level in leisure time activities during COVID-19. **Pakistan Journal of Medical & Health Sciences**, v. 16, n. 02, p. 474-474, 2022.

TINÔCO, D. S. Fatores de Proteção ao Uso de Drogas entre Universitários: O Papel do Lazer. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 21, n. 3, p. 442-442, 2018.

VIERA, J. L.; ROMERA, L. A.; LIMA, M. C. P. Lazer entre universitários da área da saúde: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 12, p. 4221-4229, 2018.

WORDCLOUD. **Free online Wordcloud generator**. Disponível em: <https://www.wordclouds.com/>. Acesso em: 20 ago. 2024.